
**Análise da percepção de violência familiar infanto-juvenil
de escolares nas zonas rural e urbana**

*Analysis of perception of infantoyouth family violence of
schools in rural and urban areas*

*Análisis de la percepción de la violencia familiar infantojuvenil
de las escuelas en zonas rurales y urbanas*

**Manuscrito redigido com base na dissertação Violência familiar infanto-juvenil
e o fracasso escolar**

Marianne Lira de Oliveira¹²
Nádia Veras Machado¹³
Cássio Eduardo Soares Miranda¹⁴

¹² Fisioterapeuta, Graduada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/Parnaíba-2015). E-mail: marianne-lima.15@hotmail.com.

¹³ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

¹⁴ Graduado em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade FUMEC e em Teologia pela Faculdade Batista de Minas Gerais, Mestre e Doutor em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: cassioedu@ufpi.edu.br.

RESUMO

Objetivo: Verificar a associação entre violência familiar infanto-juvenil e a zona em que os escolares estudam. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com escolares matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental vinculados a escolas públicas da zona urbana e rural de Chaval – Ceará. A coleta de dados ocorreu de janeiro a fevereiro de 2019 por meio da aplicação da escala S.A.N.I. **Resultado:** A amostra foi composta por 117 escolares, sendo 52,1% do sexo masculino e a média de idade foi de 10,9 anos. Houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) na relação entre a pontuação na escala SANI e as zonas urbana e rural. Foi comprovado nesta pesquisa que as maiores percepções foram de escolares da zona urbana e em contraponto, todos os participantes selecionados por pontuar zero na escala SANI eram matriculados na zona rural.

Palavras-chave: Violência; Criança; Adolescente.

ABSTRACT

Objective: To verify the association between childish and juvenile family violence and the area in which the students study. **Methods:** This is a cross-sectional study of schoolchildren enrolled in the 6th grade of elementary school linked to public schools in the urban and rural areas of Chaval - Ceará. Data collection occurred from January to February of 2019 through the application of S.A.N.I scale. **Results:** The sample consisted of 117 schoolchildren, 52.1% were male and the mean age was 10.9 years. There was a significant difference ($p \leq 0.05$) in the relationship between the SANI scale score and the urban and rural areas. It was demonstrated in this research that the highest perceptions were of schoolchildren in the urban area and in counterpoint, all participants selected for score zero on the SANI scale were enrolled in the rural area.

Keywords: Violence; Children; Adolescent.

RESUMEN

Objetivo: Verificar la asociación entre la violencia familiar del niño y el adolescente y el área en la que los escolares estudian. **Métodos:** Este es un estudio transversal con escolares matriculados en el sexto grado de la escuela primaria vinculados a escuelas públicas en las zonas urbanas y rurales de Chaval - Ceará. La recopilación de datos se produjo de enero a febrero de 2019 a través de la aplicación de la escala S.A.N.I. **Resultados:** La muestra estaba compuesta por 117 escolares, el 52,1% eran varones y la edad media era de 10,9 años. Hubo una diferencia significativa ($p \leq 0,05$) en la relación entre la puntuación de escala SANI y las zonas urbanas y rurales. En esta investigación se demostró que las mayores percepciones eran de los escolares del área urbana y en contrapunto, todos los participantes seleccionados para puntuar cero en la escala SANI se inscribieron en el zona rural.

Palabras clave: Violencia; Niño; Adolescente.

1. INTRODUÇÃO

A família é reconhecida socialmente como a fonte primária de aquisição e reprodução de valores e referencial de comportamento social, o que explica as repercussões negativas que a violência familiar exerce sobre crianças e adolescentes vitimizados. Este tipo de violência é caracterizado pelas agressões de diferentes tipologias que envolvem abandono, negligência, abusos físicos, psicológicos e sexuais perpetradas no ambiente familiar.¹ Deste modo, tanto as vítimas diretas destas agressões quanto à violência interparental presenciada têm poderes delitivos na formação de personalidade e no comportamento de crianças e adolescentes, produzindo reclusão, depressão, raiva e problemas de aprendizado, principalmente na infância.²

A violência familiar ocorre nas relações intergeracionais, afetando principalmente crianças e adolescentes por sua condição de desenvolvimento e fragilidade física e emocional.³ Neste cenário, a identidade dos agressores e vítimas têm variado; e estudos comprovam a correlação entre a violência vivenciada na adolescência e a criminalidade na vida adulta como materialização do ciclo vítima - agressor e perpetuação das agressões sofridas.^{4,5}

No contexto nacional, a violência é a terceira causa de mortalidade na população geral e a primeira entre crianças e adolescentes. Além disso, as repercussões emocionais, cognitivas e materiais tendem a se estender para o ambiente escolar, uma vez que o transtorno do estresse pós-traumático torna estas crianças e adolescentes indivíduos mais introspectivos, ansiosos e tímidos.^{6,7} É na escola que as crianças e adolescentes tendem a reproduzir os atos violentos que vivenciam em casa, reverberando neste ambiente a violência sofrida, o que pode resultar ainda em baixo rendimento, reprovação, defasagem idade-série ou abandono escolar, configurando o fracasso escolar.⁸

A disparidade entre a violência vivenciada nas zonas urbanas e rurais está atrelada às dificuldades de acesso aos serviços de saúde, segurança e assistência às vítimas. No entanto, a literatura já tem discorrido sobre vacuidade literária de estudos que comparem os dados das zonas urbanas e rurais, principalmente em centros urbanos

menores, tendo em vista que as grandes cidades sofrem maior influência das violências sociais que envolvem gangues e lutas entre facções rivais.^{9,10}

O presente estudo foi formulado devido a escassez de estudos realizados em Chaval-CE sobre a temática e dada a relevância em investigar a violência familiar infanto-juvenil no interior do Ceará, diante do cenário do nordeste brasileiro com agravos expressivos para as notificações de violência. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a associação entre violência familiar infanto-juvenil e a zona em que os escolares estudam.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. Participaram do estudo escolares matriculados no primeiro semestre do 6º ano do Ensino Fundamental vinculados a escolas públicas da zona urbana e rural de Chaval – Ceará. A coleta de dados ocorreu de janeiro a fevereiro de 2019 por meio da aplicação da escala S.A.N.I. com escolares e de questionários sociodemográficos com os responsáveis.

A amostra foi aleatória simples, inicialmente delimitada a partir de cálculo amostral com nível de confiança de 95%. A população era composta por 222 escolares matriculados no 6º ano de 04 escolas públicas municipais, sendo 02 da zona urbana e 02 da zona rural, totalizando 08 turmas divididas igualmente entre os turnos matutino e vespertino e localizadas 06 na zona urbana e 02 na zona rural. Diante desta população, foi calculada a amostra acrescida de 20% referente à previsão de possíveis perdas, 03 escolas foram escolhidas e 117 escolares apresentaram autorização dos pais ou responsáveis por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado.

A cidade de Chaval-CE constitui fronteira entre os estados do Ceará e Piauí, apresentando menor distância geográfica de Parnaíba – PI do que da capital Cearense, Fortaleza. Tal situação contribui para a falta de fomento a ações de pesquisa sobre sua condição de ensino, bem como dificulta o acesso de órgãos de fiscalização do Estado de origem.¹¹

O questionário sociodemográfico foi composto por perguntas de múltipla escolha sobre idade, sexo, escolaridade, renda familiar e número de pessoas por domicílio, priorizando a identificação dos dados sociodemográficos dos pais ou responsáveis pelos escolares e da situação da renda familiar para posterior comparação entre as variáveis analisadas nesta pesquisa.¹²

A escala de Sinalização do Ambiente Natural Infantil (S.A.N.I., SANI, 2003), adaptada para o Brasil e validada em estudo piloto é composta por 30 afirmações que o participante deve pontuar de 0 a 04 de acordo com a frequência que presenciou a situação citada. A escala SANI segue uma escala Likert de graduação onde o 00 representa Nunca, 01 Poucas vezes, 02 Às vezes, 03 Muitas vezes e o 04 é referente ao Quase sempre para a afirmação a ser respondida, apresentando um escore total de 00 (mínimo) a 120 (máximo) pontos.

A escala SANI não tem ponto de corte quanto ao escore, deste modo, quanto mais alta a pontuação maior será a percepção de violência no ambiente familiar. Além da pontuação para cada afirmação, a escala ainda conta com campos para indicação de quem foi vítima da agressão no item “Fez com quem?”: “Fez com um adulto ou Fez com uma criança”. Os dados foram analisados utilizando o programa SPSS, onde as variáveis tiveram a associação verificada por meio do teste *t de student* e qui quadrado de Pearson.

Os participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e seus responsáveis assinaram o TCLE comprovando assim o consentimento em participar desta pesquisa. Desta forma, o projeto obedeceu à resolução 466/12 e seguiu todos os preceitos éticos necessários ao desenvolvimento de tal pesquisa (BRASIL, 2013). O presente projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Piauí com o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 97365218.6.0000.5214 e sob o parecer 2.948.443.

3. RESULTADOS

A amostra foi composta por 117 escolares, sendo 52,1% do sexo masculino e 47,9% do sexo feminino com média de idade de 10,9 anos de modo que a idade mais

frequente foi 11 anos (59,8%) e a menos frequente foi 15 anos (0,9%). Esta pesquisa foi desenvolvida em 03 das 04 escolas que ofertavam turmas de 6º ano na cidade de Chaval-CE, 02 escolas da zona urbana e 01 da zona rural totalizando 06 turmas participantes da coleta de dados com distribuição paritária entre os turnos matutino e vespertino, destas 86,3% dos escolares eram matriculados na zona urbana e o turno da manhã foi o que apresentou maior quantitativo de participantes (53,8%), conforme apresenta a tabela 01.

Tabela 01 - Caracterização dos escolares do 6º ano participantes da pesquisa. Chaval, CE, 2019

Variável	N	
Sexo		
Feminino	56	7,9
Masculino	61	2,1
Idade (em anos)		
10	21	7,9
11	72	1,5
12	17	4,5
13	06	,1
15	01	,9
Zona		
Urbana	101	6,3

Rural	16	3,7
Turno		
Matutino	63	3,8
Vespertino	54	6,2
Total	117	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

De modo geral, a tabela 01 demonstra que houve um percentual maior de escolares que estudavam na zona urbana tanto pelo número maior de turmas como porque estas eram maiores quantitativamente.

O escore de pontuações na escala SANI entre os escolares avaliados variou entre 0 e 71 pontos, tendo média de 16,8 pontos de percepção de violência familiar com maior frequência percentual a pontuação 00 (12,7%) representando os escolares que não presenciaram nenhuma das situações de violência familiar apresentadas na escala. Dentre os 15 escolares com total zero, 06 eram da única turma avaliada na zona rural e entre as 12 maiores pontuações na escala SANI o escore variou entre 40 e 71 pontos, sendo todos os escolares matriculados na zona urbana.

Após a aplicação da escala SANI com os 117 escolares participantes, as pontuações foram avaliadas e 20% destes foram avaliados de maneira mais objetiva, sendo 10% (12 escolares) referente aos escolares que tiveram maior pontuação na escala de percepção de violência familiar e 10% (12 escolares) referente aos que tiveram menor pontuação. Como o percentual de escolares com pontuação 00 ultrapassou os 10% foi realizado um sorteio para garantir a randomização dos dados e 12 escolares foram selecionados de modo que 06 eram da zona urbana e 06 da zona rural.

Mediante a análise bivariada da associação entre a percepção de violência familiar e os sexos feminino e masculino utilizando o teste *t de student* com $p \leq 0,05$

verificou-se que não houve diferença significativa. Da mesma forma, não houve diferença significativa entre a percepção de violência familiar para as variáveis de turno, renda familiar e quanto ao fracasso escolar. Em contraponto, houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) na relação entre a pontuação na escala SANI e as zonas urbana e rural de acordo com a tabela 02 a seguir.

Tabela 02 - Análise bivariada entre a percepção de violência familiar e as variáveis sociodemográficas para os 20% selecionados. Chaval, CE, 2019

Variável	%	IC95%	<i>P</i> <i>value</i>
Sexo			0,681
Feminino	41,7	-35,8 a 14,8	
Masculino	58,3	-35,7 a 14,7	
Zona			0,000
Urbana	75,0	-50,9 a -22,7	
Rural	25,0	-61,2 a -12,4	
Turno			0,708
Matutino	50,0	-17,4 a 32,9	
Vespertino	50,0	-17,4 a 32,9	
Renda familiar			0,353
Até ½ salário mínimo (SM) (até R\$ 477,00)	62,5	-37,3 a 17,8	
Mais ½ até 1 SM (de 477,01 a R\$ 954,00)	29,2	-41,0 a 21,5	
Não marcou	08,3		

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A análise da associação entre fracasso escolar e renda familiar foi verificada a partir do teste Qui quadrado de Pearson, o qual demonstrou não haver associação entre as variáveis.

4. DISCUSSÃO

Como resultado da análise bivariada realizada com os dados dos 20% selecionados utilizando teste *t de student* foi verificado a associação significativa entre percepção de violência familiar e zona geográfica em que os escolares estudavam, apresentando maiores pontuações os participantes da zona urbana. Um dos motivos que pode esclarecer este resultado é o aumento da violência, criminalidade e disputa entre gangues e grupos opostos em meio ao ambiente urbano. Contudo, os estudos que abordam aspectos e estatísticas sobre a violência no meio rural ainda são mais prevalentes e explicam que na zona rural existem fatores específicos que dificultam o distanciamento entre vítima e agressor, além de dificultar a denúncia e resolução dos casos.⁹

Com relação ao sexo das vítimas, o presente estudo encontrou maior percentual de escolares do sexo masculino entre as maiores pontuações na escala SANI, porém nas entrevistas as meninas foram as que mais relataram ter presenciado violência. Este resultado contradiz a maioria das pesquisas na área que revelam que as meninas são vítimas mais frequentes de violência familiar de todas as tipologias tanto em pesquisas quantitativas quanto em qualitativas.¹³

Contudo, já existem na literatura estudos que abordam o silêncio que rodeia os casos de violência contra meninos e dificultam a notificação, principalmente quando se utiliza a metodologia da entrevista, o que pode explicar a alternância de percentuais entre as etapas. Deste modo, um desses estudos investigou não apenas o quantitativo das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes do sexo masculino, mas também a alta frequência de polivitimizações e encontrou inclusive casos onde ocorreram agressões de diferentes naturezas.¹⁴

No presente estudo foi identificado que o maior percentual de escolares com pontuações altas tinha renda familiar de até meio salário mínimo, o que evidencia a relação positiva entre percepção de renda familiar e pobreza descrita em outras pesquisas. Autores que realizaram uma pesquisa sobre violência infantojuvenil no baixo Amazonas tiveram resultados semelhantes, observando que a maioria das vítimas tinha renda de até um salário mínimo. Fatores como a renda influenciam na

vulnerabilidade de crianças e adolescentes pelas dificuldades de escola, acesso à saúde, moradia e riscos no entorno destes lugares.¹⁰

A presente pesquisa contribui com elucidações pertinentes sobre violência familiar percebida independente da vitimização direta de crianças e adolescentes, uma vez que testemunhar agressões interparentais também geram efeitos negativos em quem as presencia. Com isto, os resultados aqui observados podem auxiliar na formulação de estratégias de enfrentamento e políticas públicas baseadas na ótica de quem vivencia a violência, para além de estatísticas pré-estabelecidas ou notificações que nem sempre contemplam o cenário real da violência familiar infantojuvenil.

5. CONCLUSÃO

A violência familiar infantojuvenil tem inúmeras variáveis e fatores associados, sendo a escola um ambiente onde as vítimas reverberam as agressões sofridas no domicílio. Assim, a zona em que os escolares estudam foi o dado que apresentou associação significativa com a percepção de violência familiar avaliada neste estudo, tendo em vista a disparidade entre as pontuações na escala SANI. Desta forma, foi comprovada nesta pesquisa que as maiores percepções foram de escolares da zona urbana e em contraponto, todos os participantes selecionados por pontuar zero na escala SANI eram matriculados na zona rural.

É relevante ressaltar que a violência familiar pode estar presente em todos os espaços e zonas, mas a associação significativa verificada neste estudo enfatiza os dados de outras pesquisas sobre os riscos específicos da violência em centros urbanos. As várias adversidades enfrentadas no meio rural quanto ao acesso a serviços de saúde e segurança são também reconhecidas, mas os dados que representam a menor criminalidade podem influenciar na baixa percepção de violência familiar.

Todavia esta temática deve continuar sendo foco de pesquisas e propostas de enfrentamento e manejo dos casos ao se considerar os percentuais alarmantes de notificações e os efeitos negativos e permanentes que as agressões podem causar nas vítimas.

CONTRIBUIÇÕES

Oliveira ML participou da concepção, delineamento, coleta de dados, análise e revisão do manuscrito.

Machado NV participou da análise e revisão do manuscrito

Miranda CES participou na concepção, delineamento, análise e revisão do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, R.D.B; COSTA, C.B; MOSMANN, C.P; FALCKE, D. Experiências na família de origem que repercutem no clima familiar dos descendentes. *Estud Pesqui Psicol* 2018;18(2):408-25.
2. SCHEK, G. et al. Os profissionais e a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: entre os preceitos legais e conceptuais *Rev Esco Enf USP*. 2016;50(5):780-85.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde – Brasília: Ministério da Saúde. 2010. 29 p.
4. MAGALHÃES, J.R.F. et al. Violência intrafamiliar: vivências e percepções de adolescentes. *Escola Anna Nery Rev Enf*. 2017;21(1):1-7.
5. SARAIVA, A.B; PEREIRA, B; CRUZ, J.M.Z. Violência juvenil, *bullying* e insucesso escolar: memórias de infância e o início de trajetórias desviantes. *Rev Educ, PUC-Campinas*. 2019;24(1):89-07.
6. HILDEBRAND, N.A; CELERI, E.H.R.V; MORCILLO, A.M; ZANOLLI, M.L. Resiliência e problemas de saúde mental em crianças e adolescentes vítimas de violência. *Rev Saú Pública*. 2019;53:17.
7. SOUZA, C.M; VIZZOTTO, M.M; GOMES, M.B. Relação entre violência familiar e transtorno de estresse pós-traumático. *Psicol Saúd Doen*. 2018;19(2):222-33.
8. SILVA, C.G.S. A violência doméstica e sua influência na aprendizagem: um estudo exploratório no centro de integração familiar (ceifar). *Rev Tar [Internet]*; [citado 22 de maio de 2018]; 96-06. Disponível em: <http://www.uneb.br/tarrafa/files/2012/10/a-viol%c3%aancia-dom%c3%a9stica-e-sua-influ%c3%aancia-na-aprendizagem.pdf>.

9. COSTA, C; NARVAZ, M.G; CAMARGO, K. Violência de gênero em áreas rurais: o caso de Santana do Livramento (RS). *Ciênc Soci Unis*. 2018;54(2):229-39.
10. HONORATO, L.G.F. et al. Violência na Infância e Adolescência: Perfil notificado na mesorregião do Baixo Amazonas. *Arq Bras Psicol*. 2018;70(2):266-84.
11. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [Internet]; [citado 17 de maio de 2018]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/chaval/panorama>.
12. SOUSA, C.R.O. et al. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. *Cader Saúd Colet*. 2018;26(2):160-69.
13. MALTA, D.C. et al. Fatores associados aos episódios de agressão familiar entre adolescentes, resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciênc Saúd Colet*. 2019;24(4):1287-98.
14. SAID, A.P; COSTA JÚNIOR, A.L. Polivitimização de meninos vitimizados sexualmente: uma análise documental a partir de fichas de notificação. *Contex Clínic*. 2018;11(1).